

IMPLICAÇÕES DA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL (QVP) DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Implicações da assistência em cuidados paliativos e a qualidade de vida profissional (QVP) de profissionais de saúde

Sabrina Leite de Souza
Lucenildo Laerty da Silva Sales

RESUMO

Objetivo: verificar e compilar estudos que tratem acerca do impacto exercido sobre a qualidade de vida profissional de profissionais de saúde que atuam no contexto da assistência em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se uma revisão da literatura, com a seleção de artigos científicos compatíveis com o tema, selecionados nas bases de dados PUBMED E MEDLINE, entre os anos de 2020 a 2025 que tratam da temática cuidados paliativos e qualidade de vida profissional. Do total de 1.328 artigos, foram selecionados 8, que atendem aos critérios deste estudo. **Resultados:** a literatura evidencia que a qualidade de vida profissional em cuidados paliativos depende de um equilíbrio dinâmico entre o custo emocional do cuidado e suas recompensas subjetivas. Os fatores de risco, como o burnout e a fadiga por compaixão, podem ser mitigados por mecanismos de proteção individuais como, a resiliência e o autocuidado, e institucionais, como políticas de valorização profissional e suporte psicossocial. Para a enfermagem, isso significa investir não apenas na formação técnica, mas também na formação emocional e ética, elementos indispensáveis para sustentar o cuidado compassivo e a saúde mental do cuidador. **Conclusão:** Os resultados encontrados permitiram concluir que, a fadiga por compaixão, o burnout e o estresse traumático secundário são condições recorrentes entre os profissionais de saúde que atuam nessa área, especialmente entre os enfermeiros, por sua maior proximidade e vínculo direto com os pacientes e familiares. Tais condições refletem não apenas a sobrecarga emocional, mas também a carência de suporte institucional e a invisibilidade do chamado “trabalho emocional”, que muitas vezes é desconsiderado nos ambientes de saúde. Essa negligência institucional contribui para o adoecimento físico e psíquico dos profissionais e compromete a efetividade do cuidado prestado.

Palavras – chaves: Qualidade de vida Profissional, Fadiga por compaixão, Cuidados paliativos

ABSTRACT

Objective: To verify and compile studies that address the impact on the professional quality of life of healthcare professionals working in the context of palliative care. **Method:** This is a literature review, selecting scientific articles compatible with the theme, found in the PUBMED and MEDLINE databases, published between 2020 and 2025, that address the topic of palliative care and professional quality of life. From a total of 1,328 articles, 8 were selected that meet the criteria of this study. **Results:** The literature shows that professional quality of life in palliative care depends on a dynamic balance

between the emotional cost of care and its subjective rewards. Risk factors, such as burnout and compassion fatigue, can be mitigated by individual protective mechanisms such as resilience and self-care, and institutional mechanisms such as policies for professional recognition and psychosocial support. For nursing, this means investing not only in technical training, but also in emotional and ethical training, essential elements to support compassionate care and the mental health of the caregiver. **Conclusion:** The results found allowed us to conclude that compassion fatigue, burnout, and secondary traumatic stress are recurring conditions among health professionals working in this area, especially among nurses, due to their greater proximity and direct bond with patients and families. These conditions reflect not only emotional overload, but also the lack of institutional support and the invisibility of so-called "emotional labor," which is often disregarded in healthcare settings. This institutional neglect contributes to the physical and mental illness of professionals and compromises the effectiveness of the care provided.

Keywords: Professional Quality of Life, Compassion Fatigue, Palliative Care

Introdução

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem de atenção voltada à melhoria da qualidade de vida de pessoas acometidas por doenças ameaçadoras da vida, bem como de seus familiares, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento em suas dimensões física, psicossocial e espiritual. Essa modalidade de cuidado tem caráter interdisciplinar e se fundamenta na integração de saberes e práticas de diferentes áreas da saúde, incluindo a medicina, enfermagem, psicologia, serviço social, fisioterapia, entre outras.

A Qualidade de Vida Profissional (QVP) entre os profissionais de saúde tem sido amplamente discutida nos últimos anos, em virtude dos impactos psicológicos e físicos associados às exigências de suas atividades laborais. O conceito de QVP refere-se à capacidade do indivíduo em equilibrar os aspectos positivos e negativos do exercício profissional, sendo composto por duas dimensões principais: a Satisfação por Compaixão e a Fadiga por Compaixão. Esta última abrange o Burnout e o Estresse Traumático Secundário, condições que afetam diretamente a saúde mental e, consequentemente, a qualidade da assistência prestada à população (Silva et al., 2023).

Nesse contexto, os profissionais que atuam em cuidados paliativos estão expostos de forma contínua a situações de sofrimento, dor e finitude, o que torna esse cenário particularmente propício ao desgaste emocional. A assistência ofertada pelas equipes multiprofissionais busca proporcionar um cuidado integral a pacientes com doenças crônicas e em estágio avançado, priorizando o alívio da dor, o conforto e o respeito à dignidade humana. Entretanto, o envolvimento afetivo constante e a alta demanda

emocional que caracterizam essa prática podem gerar sobrecarga psíquica e comprometer a Qualidade de Vida Profissional desses trabalhadores (Rodrigues et al., 2021).

A Satisfação por Compaixão está relacionada à empatia, solidariedade e realização pessoal, aspectos que promovem um ambiente de trabalho mais humanizado, colaborativo e acolhedor. Em contrapartida, a exposição frequente a situações de dor, sofrimento e finitude pode desencadear exaustão emocional, frustração e angústia, afetando de forma significativa a saúde mental, as relações interpessoais e a vida familiar dos profissionais (Alcântara et al., 2024).

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender os impactos físicos e emocionais que o cuidado paliativo exerce sobre os profissionais de saúde, especialmente aqueles que lidam cotidianamente com a dor, o sofrimento e a finitude. A sobrecarga física e emocional vivenciada por esses trabalhadores pode evoluir para a Síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento emocional, despersonalização e redução da realização profissional, o que compromete o sentido do cuidar e transforma o trabalho em fonte de sofrimento, com repercussões negativas sobre o ambiente organizacional e a qualidade da assistência prestada (Cardoso; Vieira, 2023).

Portanto, considerando que a exposição contínua às demandas emocionais e às situações de terminalidade pode reduzir a empatia e a capacidade de compaixão, gerando desgaste psicológico, sofrimento moral e comprometimento da saúde geral. Nesse cenário, torna-se imprescindível investigar a Qualidade de Vida Profissional desses profissionais, a fim de subsidiar estratégias de apoio, prevenção e promoção da saúde mental, favorecendo o bem-estar da equipe e a humanização do cuidado oferecido aos pacientes.

Metodologia

O presente estudo, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva, desenvolvida por meio do método de revisão integrativa da literatura. Corresponde a um método de pesquisa cuja abordagem tem como objetivo facilitar e melhorar a coleta, extração, análise e síntese de dados. Sendo assim, exige a definição de uma problemática, a busca em fontes da literatura, a apreciação crítica do material selecionado, a interpretação dos dados obtidos e, por fim, a exposição dos resultados.

Deste modo, o estudo foi estruturado pela seguinte questão norteadora: Quais fatores relacionados à prática em cuidados paliativos influenciam a qualidade de vida profissional de profissionais da saúde? A presente revisão adota como referência os critérios de inclusão fundamentados na estratégia PICO, um mnemônico no qual P representa o paciente/problema, I corresponde à intervenção ou exposição, C refere-se à comparação (não aplicável neste tipo de estudo) e O ao desfecho, possibilitando a definição do contexto em que a pesquisa se desenvolve.

Dessa forma, a população escolhida para compor o estudo foi constituída por profissionais de saúde que atuam em assistência paliativa, abrangendo diferentes áreas de atuação relacionadas aos cuidados paliativos.

Foram definidos como critérios de inclusão os artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, português e espanhol, disponibilizados na íntegra e gratuitamente, que apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa e respondessem à pergunta norteadora. Como critérios de exclusão, consideraram-se os estudos sem acesso ao texto completo, aqueles que não contemplassem os objetivos específicos ou que não respondessem à questão de busca. A seleção foi realizada no período de outubro a novembro de dois mil e vinte e cinco, em periódicos indexados nas bases PUBMED e MEDLINE, utilizando os descritores 'Compassion Fatigue' [Mesh], 'Professional Quality of Life' [Mesh] e 'Palliative Care' [Mesh], associados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Após a combinação dos descritores em cada base de dados, realizou-se uma triagem inicial dos artigos que poderiam compor este estudo, considerando os critérios de elegibilidade estabelecidos. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e, quando estes apresentavam relação com os objetivos da pesquisa, os artigos foram mantidos para leitura dos resumos. Por fim, aqueles que demonstraram pertinência e correspondência com a questão de investigação, foram selecionados para leitura integral.

Para garantir a sistematização da coleta e análise das informações provenientes dos estudos selecionados, foi desenvolvido pela pesquisadora um instrumento padronizado de extração de dados. Esse instrumento teve como finalidade organizar de forma consistente todas as informações relevantes de cada artigo, possibilitando a comparação, categorização e análise dos resultados.

O processo de coleta seguiu etapas estruturadas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos, com o objetivo de verificar a pertinência de cada estudo em relação aos objetivos da pesquisa. Em seguida, os resumos foram avaliados, a fim de confirmar a

adequação do artigo ao tema investigado e à pergunta de pesquisa. Somente os estudos que apresentaram compatibilidade nessa etapa foram submetidos à leitura integral.

Durante a leitura completa, os dados foram sistematicamente extraídos e registrados utilizando o instrumento, contemplando informações como: identificação do estudo (autor, ano de publicação, país e periódico), características metodológicas (tipo de estudo, métodos e instrumentos, população e cenário), objetivos gerais e específicos, conteúdo abordado (temas centrais, resultados e impactos observados), correspondência com a questão de pesquisa, além de observações adicionais, como limitações e sugestões futuras apresentadas pelos autores.

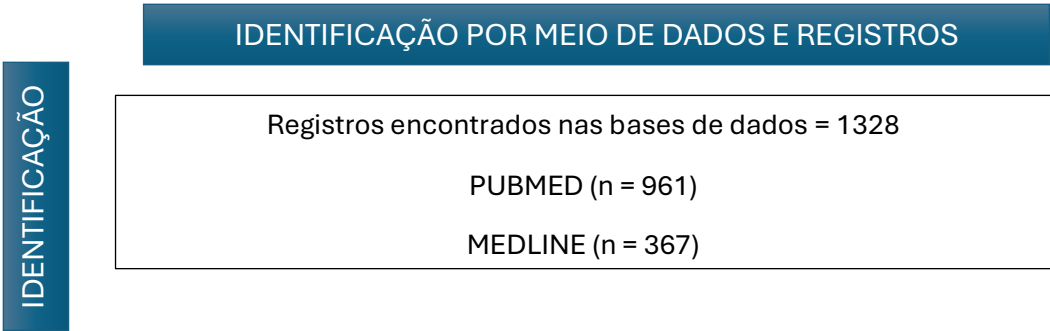
Cada estudo foi organizado em ordem cronológica de publicação, do mais recente ao mais antigo, o que facilitou a organização e análise dos dados. Essa sistematização permitiu a extração padronizada das informações, garantindo que todos os estudos fossem avaliados de maneira uniforme e que os dados pudessem ser posteriormente categorizados de forma clara e objetiva, facilitando a elaboração da análise integrativa (Quadro 01).

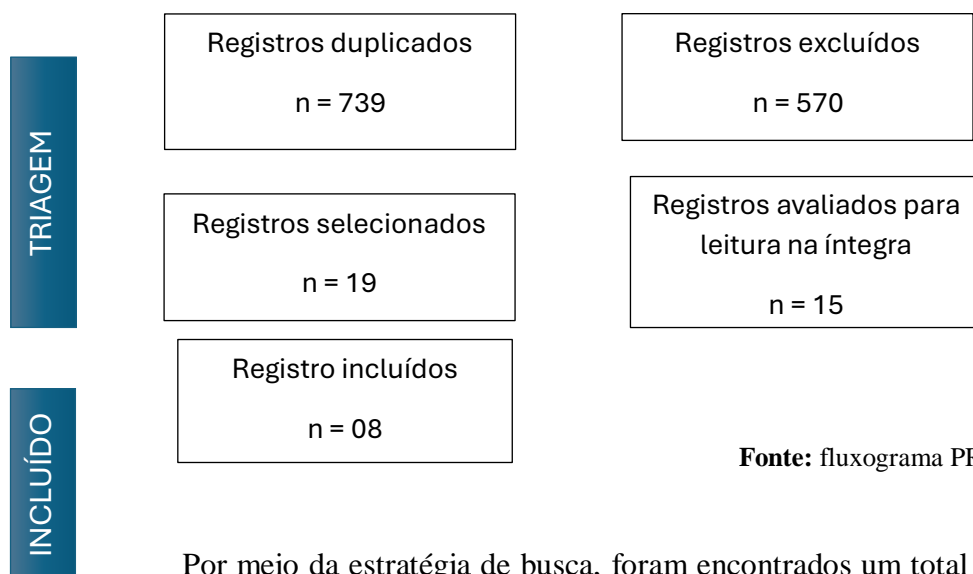
Resultados

De acordo com as buscas realizadas, 961 publicações foram encontradas na base da PUBMED e 367 publicações nos indexados da MEDLINE, após o processo de identificação de duplicados, 739 artigos foram identificados nas mesmas bases de dados, sendo posteriormente analisados. Durante a triagem 570 artigos foram excluídos, permanecendo 19 selecionados para análise. Considerando a correspondência com a pergunta de busca e leitura foram selecionados apenas 08 artigos para compor a amostra final, conforme ilustra o fluxograma da figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do PRISMA - ScR com a seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa. Campina Grande - PB, 2025

Fluxograma do PRISMA - ScR com a seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa. Campina Grande - PB, 2025.





Por meio da estratégia de busca, foram encontrados um total de 8 artigos que se mostraram compatíveis com o objetivo deste estudo de revisão da literatura. O grupo de artigos selecionados para análise se divide em 3 revisões de literatura e 5 estudos empíricos, dos quais 3 são de abordagem qualitativa e 2 são quantitativos. Esta diversidade metodológica enriquece a análise, permitindo explorar a temática tanto sob uma perspectiva aprofundada das experiências (qualitativa) quanto quantificando a prevalência e os fatores de risco (quantitativa).

Todos os artigos encontrados estavam em língua inglesa. No entanto, destaca-se a diversidade dos locais das pesquisas, que incluíram: Coreia do Sul, França e Polônia, Equador, além de estudos com escopo mais amplo, como os realizados em âmbito multicêntrico e revisões que abordam pesquisas de diversas partes do mundo.

Dos 8 artigos, 6 estudos focou nas experiências de profissionais de enfermagem, isso ocorre pois o enfermeiro assume papel central na equipe, por ser o profissional que mantém contato contínuo com o paciente e a família, exercendo funções que envolvem o acolhimento, a escuta qualificada, o manejo da dor e a mediação das decisões relacionadas ao processo de cuidar, pautadas nos princípios da humanização e da dignidade na finitude. Outros artigos incluiu uma variedade de profissionais de saúde, além de estudantes e voluntários. As características demográficas, como sexo e idade, não foram uma constante em todos os estudos, embora alguns tenham abordado esses fatores como preditores de burnout e fadiga (Quadro 01).

Quadro 01 – Categorização dos aspectos metodológicos e fatores emocionais apresentados nos artigos incluídos na revisão integrativa. Campina Grande, PB, 2025

Título do Artigo	Ano de Publicação	Fatores Emocionais (Negativos)	Fatores Emocionais (Positivos)	Impacto na Qualidade de Vida	Metodologia	Principais Descobertas
"Experiências de profissionais de saúde que prestam cuidados paliativos em ambientes domiciliares - uma revisão de escopo."	2025	Estresse, sofrimento moral, burnout, fadiga por compaixão, trauma vicário.	Realização pessoal, gratificação, relacionamentos significativos.	Sem o devido apoio, os fatores negativos podem levar à despersonalização.	Revisão de Escopo	Identificou fatores emocionais positivos e negativos; enfatizou a necessidade de sistemas de apoio.
"Em direção a uma teoria da fadiga da compaixão em cuidados paliativos e oncologia: uma revisão sistemática de escopo."	2025	Fadiga por compaixão, exaustão emocional, sofrimento moral, trauma vicário, burnout.	Não aborda.	A fadiga por compaixão e outros "custos do cuidado" impactam negativamente o bem-estar e a identidade.	Revisão Sistemática de Escopo	A fadiga por compaixão é parte de um "custo do cuidado" mais amplo; a Teoria do Anel da Personalidade é uma estrutura útil.
"Gestão psicossocial e emocional da experiência de trabalho em enfermeiros de cuidados paliativos: uma exploração qualitativa."	2025	Preparação emocional insuficiente, custo emocional, desafios da pandemia, lidar com famílias complexas.	Aspectos positivos não detalhados; o foco é nos desafios.	A falta de preparo emocional impacta negativamente a vida profissional e pessoal dos enfermeiros.	Estudo Qualitativo	Enfermeiros sentem-se despreparados para lidar com o manejo emocional; a importância de apoio institucional e de estratégias de autoproteção.
"Fadiga da equipe de enfermagem de cuidados paliativos e preditores... um estudo transversal."	2025	Fadiga, estresse ocupacional.	Resiliência, suporte social, satisfação com a unidade.	Níveis mais elevados de resiliência e satisfação, e menores níveis de estresse, estão associados a uma menor fadiga.	Estudo Transversal (Empírico)	A resiliência é um fator crucial na mitigação da fadiga por compaixão; estresse e satisfação também são fatores importantes.
"Experiências emocionais em cuidados paliativos e qualidade de vida profissional:	2024	Estresse relacionado ao trabalho, questões relacionadas à morte.	Crescimento pessoal, oportunidade de prestar cuidados, trabalho em equipe.	As experiências em CP têm impactos positivos e negativos na qualidade de vida profissional.	Estudo Qualitativo	As experiências afetam os profissionais em níveis individual, relacional e

uma abordagem qualitativa."						contextual; aponta a necessidade de ações como ensino de habilidades de enfrentamento.
"Você fecha a porta, enxuga a tristeza e coloca um sorriso no rosto": ... um estudo qualitativo.	2024	Exaustão emocional, tristeza, sofrimento, trabalho emocional não reconhecido, supressão de emoções.	Experiências gratificantes, satisfação, sentimento de significado.	A falta de reconhecimento do trabalho emocional prejudica o bem-estar; o reconhecimento aumenta a satisfação.	Estudo Qualitativo	Profissionais vivenciam emoções gratificantes e exaustivas; a falta de apoio para a expressão emocional e a necessidade de uma cultura organizacional que valorize o trabalho emocional.
"Fatores que influenciam a fadiga da compaixão entre enfermeiros de unidades de cuidados paliativos e cuidados paliativos."	2021	Fadiga de compaixão, estresse do cuidado de fim de vida.	Resiliência, satisfação atual com a unidade de cuidados paliativos.	A resiliência e a satisfação com o ambiente de trabalho, e menores níveis de estresse, estão associados a uma menor fadiga por compaixão.	Estudo Descritivo (Empírico)	A resiliência é um fator importante na mitigação da fadiga por compaixão.
"Burnout em enfermeiros de cuidados paliativos, prevalência e fatores de risco: uma revisão sistemática com meta-análise."	2020	Burnout, exaustão emocional, despersonalização, baixa realização pessoal.	Não aborda.	Quantificou o impacto negativo do burnout, mostrando alta prevalência de exaustão, despersonalização e baixa realização.	Revisão Sistemática com Meta-análise	Alta prevalência de burnout; os principais fatores de risco são ocupacionais e psicológicos; sugere intervenções para melhorar as condições de trabalho.

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Discussão

A análise dos oito artigos selecionados, com metodologias quantitativas, qualitativas e revisões de literatura, evidenciou uma inter-relação complexa entre fatores de risco e de

proteção, mostrando que a experiência profissional nesse campo é permeada por desafios emocionais, mas também por recompensas significativas. O contato constante com a dor, o sofrimento e a morte exige desses profissionais não apenas competência técnica, mas também maturidade emocional e mecanismos de enfrentamento eficazes.

Os resultados demonstram que o esgotamento emocional é um desafio predominante na área. A revisão sistemática e meta-análise de Gómez-Urquiza et al. (2020) identificou alta prevalência de Burnout, com níveis elevados de exaustão e despersonalização entre enfermeiros e outros profissionais atuantes em cuidados paliativos. Esse achado corrobora a visão mais ampla da fadiga por compaixão, que, conforme Sinnathamby et al. (2025), representa um “custo do cuidado”, envolvendo não apenas exaustão, mas também sofrimento moral e trauma vicário. O estudo qualitativo de Umubyeyi et al. (2024) aprofunda essa questão ao descrever o “trabalho emocional invisível”, no qual profissionais suprimem sentimentos e emoções para preservar a estabilidade do paciente, o que, a longo prazo, afeta seu bem-estar físico e mental.

No campo da enfermagem, esse desgaste emocional tende a ser ainda mais acentuado, pois o enfermeiro mantém um vínculo direto e contínuo com o paciente e sua família, participando ativamente das decisões de cuidado, do manejo da dor e do suporte emocional. Essa proximidade constante com a finitude humana torna a categoria particularmente vulnerável à fadiga por compaixão. Estudos apontam que enfermeiros que atuam em cuidados paliativos frequentemente enfrentam sentimentos de impotência, culpa e frustração diante da impossibilidade de cura, o que reforça a necessidade de espaços de escuta, reflexão e apoio psicológico institucional.

Apesar desses desafios, a literatura também destaca fatores protetores e elementos de gratificação que contribuem para a manutenção da qualidade de vida profissional. A resiliência surge como um componente essencial nesse processo. O estudo quantitativo de Cho e Cho (2021) e o estudo transversal de Czernecki et al. (2025) demonstram que profissionais com maior capacidade de resiliência e satisfação com o ambiente de trabalho apresentam menor incidência de fadiga emocional. Essa perspectiva é reforçada pelas análises qualitativas de Cañas-Lerma et al. (2024), que ressaltam o crescimento pessoal, o sentimento de propósito e o trabalho em equipe como fatores que fortalecem a capacidade de enfrentamento e geram significado à prática profissional.

No contexto da enfermagem, a resiliência está frequentemente relacionada à valorização do cuidado humanizado, à espiritualidade e ao reconhecimento do impacto positivo que sua atuação exerce sobre o conforto e a dignidade do paciente. Essa dimensão subjetiva do trabalho confere à prática de enfermagem um caráter vocacional e simbólico, que, embora gere desgaste, também se traduz em satisfação por compaixão. No entanto, essa satisfação só se sustenta quando há condições institucionais adequadas, apoio de equipe multiprofissional e ambientes de trabalho saudáveis.

A falta de preparo emocional e o insuficiente apoio organizacional foram temas recorrentes nos estudos analisados. As pesquisas de Espejo-Fernández e Martínez-Angulo (2025) e de Tan et al. (2025) destacam a urgência de estratégias institucionais de suporte psicológico e treinamentos voltados ao manejo emocional. Tais medidas devem incluir ações permanentes de educação continuada, supervisão clínica e momentos de reflexão coletiva sobre o sofrimento, o luto e o sentido do cuidado. Quando o sofrimento é reconhecido e acolhido pela instituição, o profissional tende a desenvolver maior senso de pertencimento e segurança emocional.

Portanto, a literatura evidencia que a qualidade de vida profissional em cuidados paliativos depende de um equilíbrio dinâmico entre o custo emocional do cuidado e suas recompensas subjetivas. Os fatores de risco, como o burnout e a fadiga por compaixão, podem ser mitigados por mecanismos de proteção individuais como, a resiliência e o autocuidado, e institucionais, como políticas de valorização profissional e suporte psicossocial. Para a enfermagem, isso significa investir não apenas na formação técnica, mas também na formação emocional e ética, elementos indispensáveis para sustentar o cuidado compassivo e a saúde mental do cuidador.

Dessa forma, os resultados desta revisão reforçam a necessidade de políticas públicas e institucionais que promovam a cultura do cuidado com o cuidador, reconhecendo que o bem-estar dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é um componente essencial para a oferta de uma assistência paliativa de qualidade. O investimento em programas de apoio emocional, gestão humanizada e valorização profissional é, portanto, um caminho indispensável para fortalecer a prática dos cuidados paliativos e preservar a dignidade tanto de quem cuida quanto de quem é cuidado.

Conclusão

A análise dos estudos evidenciou que a prática assistencial nesse contexto está permeada por intensas demandas emocionais, que exigem do profissional não apenas competência técnica, mas também elevada capacidade de empatia, resiliência e equilíbrio psíquico. A convivência cotidiana com o sofrimento, a finitude e a dor faz do cuidado paliativo um campo profundamente humano, porém desafiador, no qual o desgaste emocional se torna um risco constante à saúde mental e à qualidade do trabalho.

Os resultados encontrados permitiram concluir que, a fadiga por compaixão, o burnout e o estresse traumático secundário são condições recorrentes entre os profissionais de saúde que atuam nessa área, especialmente entre os enfermeiros, por sua maior proximidade e vínculo direto com os pacientes e familiares. Tais condições refletem não apenas a sobrecarga emocional, mas também a carência de suporte institucional e a invisibilidade do chamado “trabalho emocional”, que muitas vezes é desconsiderado nos ambientes de saúde. Essa negligência institucional contribui para o adoecimento físico e psíquico dos profissionais e compromete a efetividade do cuidado prestado.

Por outro lado, os estudos também destacaram fatores de proteção que favorecem a manutenção da qualidade de vida profissional, como a resiliência, o sentimento de propósito, a espiritualidade e a cooperação entre equipes multiprofissionais. Esses elementos demonstram que, embora o trabalho em cuidados paliativos envolva sofrimento, ele também pode ser fonte de realização e crescimento pessoal. Para a enfermagem, em especial, a valorização da dimensão humana do cuidado e a percepção de que seu trabalho gera conforto e dignidade ao paciente são aspectos que fortalecem o sentido da profissão e mitigam os efeitos da fadiga emocional.

Portanto evidencia-se a necessidade de que as instituições de saúde e de ensino implementem estratégias voltadas à promoção do bem-estar dos profissionais que atuam em cuidados paliativos. Entre as ações recomendadas, destacam-se a criação de programas permanentes de cuidado ao cuidador, a oferta de suporte psicológico e supervisão clínica, bem como o investimento em capacitações que contemplem o manejo emocional, a comunicação empática e o enfrentamento do sofrimento. Além disso, o fortalecimento da resiliência, da espiritualidade e do sentido de propósito no trabalho mostra-se fundamental para a preservação da saúde mental e para a manutenção da qualidade da assistência prestada.

Ressalta-se, ainda, a importância de estimular novas pesquisas sobre o tema, a fim de aprofundar o conhecimento acerca das estratégias mais eficazes para sustentar a qualidade de vida profissional nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BORGES, E. M. N. Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 27, e3175, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.3175. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/y9Fwz6GgD7J8TzGgVz4T5Rj/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ANA JOSEFA CAÑAS-LERMA *et al.* Emotional experiences in palliative care and professional quality of life: a qualitative approach. *Palliative Care and Social Practice*, v. 18, 1 jan. 2024.

ANNUSHKHA SINNATHAMBY *et al.* Towards a Theory of Compassion Fatigue in Palliative Care and Oncology: A Systematic Scoping Review. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine®*, 18 jan. 2025.

BENOITE UMUBYEYI; DANIELE LEBOUL; BAGARAGAZA, E. “You close the door, wipe your sadness and put on a smiling face”: a qualitative study of the emotional labour of healthcare professionals providing palliative care in nursing homes in France.. *PubMed*, v. 24, n. 1, p. 1070–1070, 16 set. 2024.

CHO, E.-J.; CHO, H. H. Factors Influencing Compassion Fatigue among Hospice and Palliative Care Unit Nurses. *The Korean Journal of Hospice and Palliative Care*, v. 24, n. 1, p. 13–25, 1 mar. 2021

CZERNECKI, K. *et al.* Fatigue of palliative care nursing staff and selected sociodemographic, occupational and cognitive predictors: a cross-sectional study. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*, 31 jan. 2025.

ESPEJO-FERNÁNDEZ, V.; MARTÍNEZ-ANGULO, P. Psychosocial and emotional management of work experience in palliative care nurses: A qualitative exploration. *International nursing review*, v. 72, n. 1, 5 jul. 2024.

GARZIN, A. C. A. *et al.* Burnout, satisfaction and compassion fatigue: relationship with quality of care and patient safety. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 48, p. e15802023, 2024. DOI: 10.15343/0104-7809.202448e15802023P.

GÓMEZ-URQUIZA, J. L. *et al.* Burnout em Enfermeiros de Cuidados Paliativos, Prevalência e Fatores de Risco: Uma Revisão Sistemática com Meta-Análise. **Int J Environ Res Saúde Pública**, [S. l.], v. 17, n. 20, p. 7672, 21 out. 2020. DOI: 10.3390/ijerph17207672.

LAGO, K.; CODO, W. Fadiga por compaixão: evidências de validade fatorial e consistência interna do ProQol-BR. Estudos de Psicologia (Natal), v. 18, n. 2, p. 213–221, jun. 2013.

RODRIGUES, M. DE S. D. *et al.* COMPASSION FATIGUE IN NURSING PROFESSIONALS IN THE CONTEXT OF PALLIATIVE CARE: SCOPING REVIEW. Reme Revista Mineira de Enfermagem, v. 25, 2021

SILVA, L. C. G. da *et al.* Percepção da qualidade de vida profissional de uma equipe de reabilitação. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, Goiânia, v. 9, n. 9d4, p. 1-23, 2023.

SOUZA, C. G. V. M. DE *et al.* Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva. Estudos de Psicologia, 1 jun. 2020.

TAN, L. *et al.* Experiences of healthcare professionals providing palliative care in home settings - a scoping review. BMC Palliative Care, v. 24, n. 1, 28 mar. 2025.